



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Sétima Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos onze de agosto de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Cássia Murer Montagner para proferir o seguinte texto: Segunda Carta de Paulo aos Coríntios - versículos 6 a 10: “Quem semeia pouco colherá também pouco e quem semeia com largueza colherá também com largueza’. Dê cada um conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento; pois Deus ‘ama quem dá com alegria’. Deus é poderoso para vos cumular de toda sorte de graças, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para toda obra boa, como está escrito: ‘Distribuiu generosamente, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre’. Aquele que dá a semente ao semeador e lhe dará o pão como alimento, ele mesmo multiplicará as vossas sementes e aumentará os frutos da vossa justiça.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura dos Projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, e da Correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foram lidas as ementas da seguintes proposituras dos Senhores



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Vereadores: Projetos: 1. De Lei do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que dispõe sobre denominação de via pública e dá outras providências; 2. De Decreto Legislativo do Sr. Ângelo Roberto Torres que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da política municipal de internações para dependentes químicos; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projeto para a construção de um posto de saúde no Bairro Vargeão; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando à Nettel Internet informar sobre a implantação de internet no loteamento Águas do Jaguar, no Bairro Roseira de Cima (com cópia para o Executivo Municipal); 4. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as alterações realizadas no orçamento do município no 1º Quadrimestre de 2020, conforme dispõem os artigos 19 e 20 da Lei nº 2.612/2019; 5. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda., informações sobre atendimento do pedido de transporte público para deslocamento de munícipes da área central da cidade até a Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Jaguariúna (com cópia para a Secretaria de Mobilidade Urbana); 6. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal remoção de vários postes metálicos obsoletos que estão afixados na calçada da Praça Umbelina Bueno, conforme especifica; 7. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica referentes à Polícia Municipal no período de Campanha Eleitoral no exercício de 2020; 8. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. qual a relação que existe entre o número de ônibus circulando e as fases de liberação do Plano São Paulo, entre outras questões; 9. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à EMTU – Empresa Metropolitana de Transporte Urbano, qual a relação que existe entre o número de ônibus circulando e as fases de liberação do Plano São Paulo, entre outras questões; 10. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de todos os contratos efetuados com as empresas, que prestaram serviços de asfalto nos últimos 36 meses; 11. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de contrato, nota fiscal ou parceria firmada com a TV Artes para inserção de propaganda da cidade e TV Escola; 12. Do Sr. David



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal relação de todos os serviços efetuados e os valores investidos, do empréstimo de 15 milhões no setor e Saneamento até o momento; 13. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o incentivo efetuado pela Prefeitura ao comércio de Jaguariúna, nesta época de pandemia; 14. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, cancelar os cortes de energia até o final do ano, para a população ter tempo de retornar às condições para cumprir com os pagamentos (com cópia para o Executivo Municipal); 15. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, elaborar campanha para explicar à população como fazer o cadastro para ser incluso na tarifa social, como parcelar contas em atraso, entre outras coisas (com cópia para o Executivo Municipal); 16. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas ao remanejamento seguro das capivaras existentes no inteiro do Parque Luiz Barbosa; 17. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre eventual existência de Processo Sindicante ocorrido na Secretaria de Segurança Pública em virtude de Assédio Moral ou Assédio Sexual no período de 2009 a 2012; 18. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas aos Registros de Pessoas Autônomas – RPA existentes na Secretaria de Segurança Pública no período de 2009 a 2012. Indicações: 1. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal firmar parceria com as Escolas de Ensino à Distância, nos ensinos: Fundamental, Médio e Superior, para disponibilização de bolsas de estudos; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal aumento nos procedimentos, como cirurgias e exames de maior complexidade, no Pronto Socorro Veterinário que fica localizado no Parque Américo Tonietti, no bairro Roseira; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal verificação da caixa de água que abastece o bairro Águas do Jaguar, no bairro Roseira de Cima, pois a água está com baixa pressão; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal colocação de caçamba de lixo, bem como fazer coleta seletiva, no bairro Águas do Jaguar, no bairro Roseria de Cima; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal limpeza e conservação da área da rotatória do loteamento Residencial Águas do Jaguar; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal as seguintes benfeitorias nas ruas, Queiroz, altura do número 534, e Carvalho, do bairro Terras da Capela de Santo Antonio,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

operação tapa buracos, construção de lombadas e troca de lâmpadas; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas dos refletores do campo de areia do bairro Vila 12 de Setembro; 8. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal reparos necessários na sarjeta de escoamento de águas pluviais na rua Bodini, cruzamento com a rua Bernardino, na Vila 12 de Setembro II; 9. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal instalação de gerador de energia, de mais uma bomba na captação de água, no bairro Santo Antonio do Jardim e devidas melhorias no local; 10. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal que disponha sobre aposentadoria do funcionário (Guarda/Polícia Municipal) que exerça as atividades previstas no §8º do art. 144 da Constituição Federal, no município de Jaguariúna; 11. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao D.E.R. – Departamento de Estradas de Rodagem construção de uma caixa de brita (área de escape) na Rod. João Beira -SP 95, entre o km 68 e o km 70 (Curva 90), entrada do Bairro Florianópolis (com cópia para as Secretarias Municipais de Segurança Pública e Mobilidade Urbana); 12. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo nos pontos de ônibus; 13. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo nos dois sentidos, no trecho da ponte sobre rio Camanducaia, em frente à Fazenda da Barra, onde se inicia a Vicinal Airton Senna, sentido Santo Antonio de Posse; 14. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal revitalização no campinho do Bairro Santo Antonio do Jardim; 15. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal revitalização e melhorias no campo do Bairro de Guedes; 16. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal cessão do prédio localizado na área central para abrigar as instalações da JaguarPrev; 17. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal extinção de um grande formigueiro existente na Praça Brasília. Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor a todos os Padres da Cidade de Jaguariúna – Padre Milton Modesto da Paróquia Santa Maria; Padre José Siqueira Barbosa da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Padre Carlos Roberto de Oliveira da Paróquia Santa Dulce dos Pobres, pelo Dia do Padre, ocorrido em 4 de agosto (com cópia para o Bispo Diocesano, Dom Luiz Gonzaga Fecho); 2. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de apelo ao TSE, ao TRE-São Paulo, à OAB Nacional e Seção São Paulo, para coibir manifestação de ódio em redes sociais, realização de crimes eleitorais e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

combate duro à propagação de “Fake News“, no período eleitoral e pré-eleitoral deste ano. A seguir, foi lida a ementa do Ofício nº 1451/2020/L/DJ/P da Presidente da Câmara Municipal de Valinhos, encaminhando cópia da Moção nº 105/2020, do Vereador Mauro de Souza Penido, de apoio ao Governo Federal e Congresso Nacional, pela ampliação de recursos para formação de renda básica de cidadania aos brasileiros desalentados em razão da pandemia. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da política municipal de internações para dependentes químicos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projeto para a construção de um posto de saúde no Bairro Vargeão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando à Nettel Internet informar sobre a implantação de internet no loteamento Águas do Jaguar, no Bairro Roseira de Cima (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as alterações realizadas no orçamento do município no 1º Quadrimestre de 2020, conforme dispõem os artigos 19 e 20 da Lei nº 2.612/2019, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. informações sobre atendimento do pedido de transporte público para deslocamento de munícipes da área central da cidade até a Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Jaguariúna (com cópia



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para a Secretaria de Mobilidade Urbana) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal remoção de vários postes metálicos obsoletos que estão afixados na calçada da Praça Umbelina Bueno, conforme específica, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica referentes à Polícia Municipal no período de Campanha Eleitoral no exercício de 2020, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. qual a relação que existe entre o número de ônibus circulando e as fases de liberação do Plano São Paulo, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à EMTU – Empresa Metropolitana de Transporte Urbano, qual a relação que existe entre o número de ônibus circulando e as fases de liberação do Plano São Paulo, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de todos os contratos efetuados com as empresas, que prestaram serviços de asfalto nos últimos 36 meses, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia de contrato, nota fiscal ou parceria firmada com a TV Artes para inserção de propaganda da cidade e TV Escola, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal relação de todos os serviços efetuados e os valores investidos, do empréstimo de 15 milhões no setor e Saneamento até o momento, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o incentivo efetuado pela Prefeitura ao comércio de Jaguariúna, nesta época de pandemia, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, cancelar os cortes de energia até o final do ano, para a população ter tempo de retornar às condições para cumprir com os pagamentos (com cópia para o Executivo Municipal) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Energia – Santa Cruz, elaborar campanha para explicar à população como fazer o cadastro para ser incluso na tarifa social,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

como parcelar contas em atraso, entre outras coisas (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 16. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas ao remanejamento seguro das capivaras existentes no inteiro do Parque Luiz Barbosa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 17. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre eventual existência de Processo Sindicante ocorrido na Secretaria de Segurança Pública em virtude de Assédio Moral ou Assédio Sexual no período de 2009 a 2012, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 18. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações relativas aos Registros de Pessoas Autônomas – RPA existentes na Secretaria de Segurança Pública no período de 2009 a 2012, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 19. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor a todos os Padres da Cidade de Jaguariúna – Padre Milton Modesto da Paróquia Santa Maria; Padre José Siqueira Barbosa da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Padre Carlos Roberto de Oliveira da Paróquia Santa Dulce dos Pobres, pelo Dia do Padre, ocorrido em 4 de agosto (com cópia para o Bispo Diocesano, Dom Luiz Gonzaga Fechio), em votação, foi a mesma aprovado por unanimidade de votos; 20. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de apelo ao TSE, ao TRE-São Paulo, à OAB Nacional e Seção São Paulo, para coibir manifestação de ódio em redes sociais, realização de crimes eleitorais e combate duro à propagação de “Fake News“, no período eleitoral e pré-eleitoral deste ano, em votação, foi a mesma aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e dezenove segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: O Sr. Presidente fez menção e agradeceu sempre a tabela elaborada pelo nobre Vereador Luiz Carlos de Campos que entraria para os anais da Casa com uma contribuição enorme, e tinha-se que calcular toda vez o tempo restante para isso e muito agradeceu pela enorme colaboração; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva que a passaram; tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de fazer só uma observação, e que ela não sabia se era só ela, ou outras pessoas, e os Vereadores também perceberam, e que ela estava ali na Casa fazia três anos e oito meses, e que era inacreditável, como



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

podia, em época de eleição, a cidade começar a andar? Deveria ser época de eleição todo o ano, perguntou ao Fred se não era verdade; disse que ela passava pelas avenidas e estava vendo agora poda, pintura de lombada, e que ela se lembrava, quando entrou ali, no primeiro mês, ela colocou um requerimento de placas, e sempre diziam a mesma coisa: “infelizmente, nós não temos dinheiro, Jaguariúna não tem dinheiro, nem para comprar uma lata de tinta, tem dinheiro”; disse que, naquele dia, ela foi entregar uma água no Berlim, e uma moradora questionou: “Tais, olha só o que estão fazendo na frente da minha casa!” Eram faixas para pedestres, e que ela falou que não passava ninguém por lá, o asfalto estava mal feito e que aquilo era dinheiro jogado no lixo; disse que, realmente, ela concordava com ela, e que diziam que santo de casa não fazia milagres, e que era isso que ela estava vendo, mas que isso era para impressionar, todo mundo sabia que, se uma gestão não fez nada em três anos e oito meses, e estava correndo contra o tempo para fazer em quatro meses, imaginassem no ano que viria se ganhasse, e era o último ano do gestor que estava agora! Não iria fazer nada, simplesmente, iria dar as costas para o munícipe e falaria: “Vai, já ganhei mesmo!”; disse que ficava indignada com essas coisas, Jaguariúna começava a andar fazendo quatro meses para a eleição, e que várias promessas que fizeram, e que se lembravam da época da campanha: “lotão” popular, casa popular, e que não saiu nada disso, e que foi inaugurado o “Boulevard”, praticamente, no valor de quase um milhão e meio; portal, trezentos e oitenta mil; pedalinho, fonte luminosa, para quê, perguntou; um gestor que, realmente, cuidava da cidade, fazia e acontecia, e que tinha sido isso que ela não viu naquela gestão; disse que muitas pessoas estavam questionando: “Tais, e a casa popular?” Falou que, já que ele estava aceitando indicações, que estavam a todo o vapor pediu ao Prefeito para que ele colocasse dois semáforos, um no balão do “Agrogeral” porque tinha muito acidente ali, que ela presenciou vários acidentes, um no UPA, colocasse faixas elevadas na cidade, começasse a cuidar de Jaguariúna, estava faltando quatro meses, e já que estava naquele gás que ela estava vendo, que era para ganhar a eleição, estava parecendo isso, e já que estavam aceitando indicações era para fazer isso; disse que também tinha o Pinheiros, e que ela foi no Pinheiros entregar água, várias placas, várias ruas estavam sem placas, e estavam cuidando disso também, e já que estavam a todo o vapor, já se podia fazer isso, pediu, então, por favor, e que aquelas eram as indicações que ela fazia ali na Câmara perante os munícipes; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, Presidente, Vereadores,





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peçoal que estava em casa, e disse que ele entrou com dois requerimentos, na verdade, eram do mesmo conteúdo, só que eram para lugares diferentes, e todo mundo sabia que era a questão do transporte; comentou que em Jaguariúna, quem acabava cuidando da parte operacional, a fiscalização, era a Secretaria de Mobilidade Urbana, e no caso dos ônibus intermunicipais, quem acabava fazendo isso era a EMTU, que era uma empresa ligada ao Governo do Estado e à Secretaria de Transportes Metropolitanos; disse que tinha entrado com aquele questionamento porque todo mundo sabia que eles estavam no Plano São Paulo, que mudava as fases, mudou agora para a fase amarela, e que se observava que dentro daquele Plano não se tinha nada sobre a questão dos transportes coletivos, na questão dos passageiros, ou seja, mudava-se de fase e se continuava a ver as mesmas coisas, e que eles estavam na fase amarela, e era como se eles estivessem na fase vermelha, com poucos ônibus, muita complicação, principalmente, na linha de Campinas, seiscentos e doze e que tiraram mais de setenta por cento dos ônibus, durante a semana ele vinha funcionando com o horário de domingo, que era de duas em duas horas, tinha limitada a questão dos últimos ônibus, tanto que saíam de Campinas, como que saíam de Jaguariúna, eram às dezenove horas, e queria dizer que, cada vez que fossem liberando as fases, sabia que aumentava a questão do serviço, aumentava as pessoas em circulação, e que ele fez aquela solicitação, pedindo explicação para que se colocasse mais ônibus ou voltasse a questão dos horários antes da pandemia, que a população merecia isso, e que sabia que a questão do transporte coletivo era um ponto de contaminação, porque os ônibus lotados significavam aglomeração, significavam pessoas contaminadas, e que ele estava fazendo aquele questionamento, tanto para a questão deles, na cidade, quanto, também, dos transportes que faziam a linha para Campinas; disse que achava que, dentro do Plano São Paulo deveria ter um dispositivo para mexer, também, nessa questão do transporte coletivo, e que mudou de fase teria, necessariamente, de aumentar os horários, aumentar os ônibus e que essa era a discussão que servia para eles, ali da cidade e também do pessoal que tomava o ônibus de Campinas, aquele requerimento que ele acabou indicando e a Câmara aprovou, e ele agradeceu pelo apoio deles; comentou, ainda, sobre outra coisa, que era a questão que todo mundo falava da Curva Noventa, e que desde que ele chegou em Jaguariúna, e já fazia uns trinta anos que tinha essa Curva Noventa, e que, na verdade, eles mexeram ali e mexeram aqui, mas continuava acontecendo os acidentes, todo mundo vinha assistindo aí, carreta que perdia freio, carreta que incendiava na tal da Curva Noventa, e que ele fez uma



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

indicação para que se construísse ali, e não sabia se já teve tal solicitação, e que o Neguita estava ali havia mais tempo, para que se colocasse uma caixa de brita, aquelas caixas que, quando se ia para a praia se via os ônibus, os caminhões perdiam o controle e acabavam se jogando dentro daquelas caixas e o caminhão parava e evitava todo tipo de acidentes, e que ele fez aquela solicitação para que eles pressionassem o DER e se conseguisse colocar ali, principalmente, nas imediações do bairro Florianópolis, a tal de caixa de brita, enfim, para que eles evitassem acidentes, e que o último, pegou fogo no caminhão, não sabiam se eles tinham visto, e parou toda Jaguariúna, e que parou a marginal, parou quem vinha de Pedreira, e que foi uma confusão grande, então, acreditava que podia ajudar naquela questão dos acidentes ali na tal da Curva Noventa; era isso e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, Presidente, nobres Colegas Vereadores, funcionários, senhoras e senhores que os acompanhavam pelas redes sociais; primeiramente, disse que, pegando o gancho nas palavras do Vereador Silva, no momento em que eles estavam fazendo aquela duplicação da Rodovia, eles, como Vereadores, à época, tanto ele como o nobre Vereador Renê Venturini, cobraram do DER que, pelo menos na Curva Noventa, fosse feita aquela contenção de concreto, não o “guard rail”, que não aguentava, realmente, e estava ali a prova disso, que o carro vinha lá de cima, e se fosse um veículo de grande peso perdia o freio e não se conseguia fazer a curva, acabava passando e aquele “guard rail” simplesmente parecia um papel, e veio de passar para o outro lado da pista e trouxe todo aquele transtorno no final de semana; disse que, por diversas vezes, a Casa andou cobrando o DER, principalmente, no momento que era oportuno ter feito isso, mas achava louvável o pedido do Vereador, porque, realmente, ali era preocupante, era uma descida muito íngreme, e que esperava que o DER também o escutasse e fizesse alguma coisa que pudesse minimizar os impactos dos acidentes que ali aconteciam, e parabenizou o Vereador pela iniciativa; a seguir, disse que ele gostaria de comunicar aos nobres Pares, e que não sabia se tinha chegado até eles, era a segunda pessoa que o procurava ao longo do período em que eles estavam de recesso e agora, no início de agosto, e que eles votaram uma legislação no início do ano, a respeito daqueles benefícios fiscais e que não sabia se os nobres Pares se lembravam disso e, recentemente, disse ao Cecon que sabia que ele estava ali muito próximo do pessoal que trabalhava junto com eles, ali, e os procuraram, e vinha observando o valor alto dos alvarás dos estabelecimentos comerciais que estavam chegando para o povo pagar, ainda



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mais naquela situação, no hoje, que eles estavam tentando proporcionar uma recuperação da atividade econômica e vinha percebendo, por parte da Administração, chegando contas e mais contas, e as pessoas os procurando com valores que nunca pagaram; deu um exemplo, e que tinha até falado isso antes do Recesso, e que teve um comerciante que o procurou, de uma padaria, que era classificada como fabricação de pão, uma padaria, pagava dez mil reais de alvará por ano, e que o cara fazia pão, exclamou; e perguntou se já tinham pensado o que se tinha de fazer de pão para pagar dez mil reais só para o alvará; disse que a pessoa que o procurou, agora, recentemente, ele tinha uma atividade econômica que mexia com tornearia, confirmou com o Cecon, e que era vizinho do Vereador, cinco mil reais de alvará, e o cara punha a mão na massa para fazer o serviço, usava o espaço; disse que falou à pessoa que o procurou que ele ficava indignado, mas era para ele trazer e iriam tentar conversar, ver com a Administração o que estava acontecendo, e que ele não sabia se tinha alguma coisa na legislação deles, disse ao Bozó, que passou batido por eles para ser um valor tão exorbitante assim, de um ano para o outro, não dava para entender isso, e que sabia que muitas pessoas deveriam estar sofrendo com esse tipo de cobrança, num momento que eles tinham que amenizar para as coisas acontecerem, e que as pessoas estavam numa recuperação que estava difícil, em virtude de tudo aquilo que eles passaram; disse que esperava que, e que ele não tinha muito mais tempo, eles tinham mais quatro meses de mandato, mas talvez eles precisassem fazer uma alteração na legislação que, talvez eles se equivocaram, para que essas pessoas não fossem tão equivocadas, mas um alvará que, no seu entender, era muito alto, muito alto para as pessoas terem um atividade como uma padaria, como uma tornearia, torneiro mecânico, enfim, e que não sabia se todo mundo estava recebendo isso, mas as pessoas que o procuraram, ele ficou indignado, e esperava poder contribuir da melhor maneira possível para eles poderem amenizar aquele impacto no orçamento daquelas pequenas empresas; disse, ainda, que pegando o gancho da nobre Vereadora Tais, sabia que Jaguariúna não era assim, eles não viam a cidade se mobilizando apenas em um último ano de mandato, e que eles falaram ali desde o início daquele mandato que o Município já tinha se recuperado economicamente, eles estavam no mesmo patamar do índice do ICMS de dois mil e oito, e que eles tiveram uma recuperação financeira muito grande na cidade, e que eles tinham o orçamento próximo dos quinhentos milhões, a cidade não pediu, não foi para situação emergencial, em virtude da situação econômica que a cidade tinha, e que era uma pena, realmente, que se falou



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

muito que não se tinha recurso e que, no hoje, apareciam os recursos necessários para se fazer tudo aquilo que sabiam que era necessário para o Município; disse que pensavam que tudo aquilo que era proposto, ainda mais no caso de uma via pública, tinha que ser feito mesmo, mas não era só naquela época que tinha que ser feito, tinha que ser feito sempre; disse esperar que, eles estavam chegando num próximo pleito eleitoral, e que sabia que a população podia discernir e iria discernir por aquele candidato que melhor a representaria e esperava que ela pudesse observar tudo aquilo que aconteceu ao longo de todos os anos, e que, realmente, conscientemente, ela escolhesse a melhor pessoa que pudesse administrar a cidade; disse que aproveitava a deixa e estava ali falando mais uma vez que ele era um pré candidato a Prefeito, juntamente, com seu colega Fábio Pina, que seria seu pré candidato a Vice Prefeito, e tinha ali o compromisso com a sua população da cidade, da qual ele nasceu, de tentar fazer o melhor por ela, e ele vinha falando para todo mundo onde ele vinha andando, se ele tivesse a graça de Deus de ser eleito, ele, em um ano, queria mudar a cara da cidade, senão não tinha porque ele ser, e ele sabia que eles tinham recursos suficientes para propor todas as mudanças necessárias que eles queriam por na cidade e sabiam que ela tinha condições para isso; disse esperar que as pessoas lhe dessem essa oportunidade e que ele estava ali havia vinte e quatro anos como Vereador, participando de todos os momentos e todas as decisões de melhoria para o Município, tinha o conhecimento daquilo que o Município ainda precisava para ficar cada vez melhor, e tinha ao seu lado seu pai que estava disposto a lhe ajudar muito para chegar até lá; disse que queria fazer aquele compromisso com a população e com ela, também, que era uma pré candidata a Vereadora, e que ele falava para todo mundo, que se todo mundo ali naquela Casa, e não precisava ser um opositor ao Governo ou ao Prefeito, mas se todo mundo fizesse o trabalho que ela fazia, e que ele dizia todos, mesmo aquele que fosse da base, e quando entrasse ele queria, se Deus quisesse ele entrasse, ele queria ali treze Vereadores lhe cobrando diuturnamente para ele ser o melhor Prefeito na sua cidade e poder dar a retribuição de tudo aquilo que ele conquistou em retribuição àquilo que eles mereciam; disse que esperava fazer isso, e que era aquele o seu compromisso, disse à Tais, que ele queria ali pessoas comprometidas com a cidade, metendo o sarrafo, no bom sentido, para que, realmente, eles pudessem tirar a bunda da cadeira e trabalhar quatro anos para a cidade; pediu desculpas, ao Presidente, por ter se estendido e agradecia o prazo pouquinho estendido a ele; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todos, dizendo que ia ali enaltecer um pouco, primeiramente, falou da sua moção apresentada aos Padres, párocos da cidade, haja visto que no último dia quatro comemorou-se o Dia dos Padres, e apresentou aquela moção e agradeceu a todos; falou ali, também, da sua indicação lá para o bairro Águas do Jaguar, na questão da Nettel, que era a Nettel que fornecia a internet, e já esteve falando com o pessoal da Nettel, e que tinha disponibilidade para estar levando a internet até aquele bairro e fez aquela indicação, também, solicitando aquele apoio para os moradores daquele bairro e que ele queria ali aproveitar e agradecer, agradeceu à Secretaria de Mobilidade Urbana, agradeceu à Secretaria de Obras, por ter atendido a reivindicação da população, que chegava até eles, que chegava naquela Casa, e que ele costumava, sempre antes de fazer documento ali pela Casa, ele já comunicava ao Secretário que ele estaria fazendo, iria passar pela Casa que era o papel deles, mas se pudesse adiantar alguma coisa, o pessoal já ia adiantando; agradeceu mais uma vez, em especial à Secretaria de Obras, à Fernanda que, já na quinta-feira, na quarta-feira, já tinha um pessoal trabalhando lá no Águas do Jaguar; disse que o pessoal questionou muito lá com ele, a questão do acesso, mas a questão do acesso era uma questão do loteador, e aí ele não sabia como estavam sendo os trâmites, como estavam sendo feitos, mas acreditava que deviam estar fazendo algum projeto para, realmente, alarguecer a rua Cordeirópolis, porque dois caminhões, dois carros, era difícil de passar, agora também já tinham os ônibus que estavam adentrando àquele bairro, e que esperava, em breve, os loteadores estarem vendo a questão do acesso àqueles Vereadores e que eles já tinham lá mais de vinte famílias morando naquele bairro; a seguir, disse que o nobre Colega Silva lhe citou em sua fala, na questão da brita, e que ele comentou com o Vereador que ele tinha visto um acidente na descida para a praia, e, realmente, ele viu a carreta quando ela entrou naquela caixa de brita, era impressionante como segurava o trem, ele parava mesmo; disse ao Fred, que entrou, parou, e que até tinha comentado com o Silva, no dia que ele chegou, que ali no Florianópolis tinha que ter aquilo ali, especialmente, quando se vinha de lá para cá, na primeira curva, onde o pessoal punha “outdoor”, e que iria falar o português claro, ali era o canal para aquela brita, porque, realmente, era difícil e, às vezes, a pessoa falava que era falta de manutenção, e que, não era, às vezes, era caminhão com freio novo, e disse que se descia para a praia com o caminhão, se via carreta na frente, fumaceira saindo, ia queimando a lona e ia, ia e chegava uma hora que explodia, não tinha jeito e era pesado, e como eles falavam, frete barato, o pessoal queria sobrecarregar um pouco o peso, mas



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

enfim, disse ao Silva que ele tinha o apoio dele, se quisesse marcar com o Cleiton do DER, ele marcaria para estar levando aquele pleito até ele para estar fazendo para eles; disse que via outra situação, por exemplo, que eles viam muitos municípios, e que achava que no hoje, a cidade de Jaguariúna, eles podiam começar a pensar num rodoanel para Jaguariúna, um anel viário, um anel viário começando ali próximo da Motorola, saindo já lá no alto do Florianópolis, e que achava que Jaguariúna, que era a cidade que tinha a entrada do Circuito das Águas, via-se muitos e muitos caminhões que passavam naquele trecho, e que ele achava que eles poderiam começar, esses municípios, um trabalho junto à Secretaria de Transportes do Estado para pensar num anel viário, num rodoanel, e que via o “Magalhães Teixeira”, o que facilitou o acesso, a ida para São Paulo, além dele encurtar o trajeto em dez quilômetros, favoreceu e muito, e agora já lá na Bandeirantes eles estavam prolongando mais ainda e iria sair lá próximo do aeroporto, ou seja, acessava para o aeroporto, quem quisesse, pegava o “Magalhães Teixeira”, em quinze minutos ele estava ali no aeroporto; disse que, então, ia desafogando, e que achava que era um sonho, era um sonho, mas lá na frente poderia se realizar, poderia ser que ele nem estivesse mais ali, naquele mundo, para ver um trabalho desse, um projeto desse, mas acreditava que era de suma importância já começar a pensar naquele sentido de fazer aquele projeto desse rodoanel, desse anel viário, que ajudaria muito, como o Vereador mesmo falou, que aquela carreta tombou ali e travou a cidade, parou tudo, porque só tinha um acesso daquele ali e que valia a pena eles estarem vendo para discutir aquela questão junto aos Governantes, aos Deputados, para eles estarem começando aquele trabalho; a seguir fez um convite a todos, devido à Covid-19, todos sabiam que no terceiro domingo de agosto eles homenageavam os motoristas através do Padroeiro São Cristóvão, e ele conversou com o Padre José Siqueira Barbosa, e queria agradecê-lo, ele iria disponibilizar para eles, após o horário da missa dele, ele iria benzer todos os motoristas que passassem defronte à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, ou seja, caminhoneiro, carreteiro, seu carro, enfim, quem fosse motorista, e se possível levasse um quilo de alimento para ajudar os irmãos Vicentinos, da Igreja, que ajudavam muitas pessoas necessitadas, muitas famílias e quem pudesse levar um quilo de alimento, agradecia, mas ficava ali o convite a todos eles, não teriam confraternização, mas ele ficava feliz, e comentou com o Fred, ali no começo, que ele ficava feliz que o pessoal lhe cobrou, e que falou da pandemia, mas lhe disseram que ele, Neguita, sempre cobrou a parte religiosa, que viesse depois era festa, se tivesse, teria, se não tivesse, não teria problema,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a parte religiosa eles tinham que fazer, e ele disse que tinha sido um puxão de orelha, estava certo, e disse que iriam fazer, e fariam a procissão, estavam todos convidados para estarem acompanhando a procissão no próximo domingo; do mais agradeceu a todos, desejando uma ótima noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos que estavam os acompanhando de casa, cumprimentou às Vereadoras e Vereadores, Sr. Presidente, funcionárias e funcionários da Casa; disse que queria falar m pouquinho da atual gestão, que ela achava que tudo era natural e todo mundo tinha o seu papel naquela gestão, tanto o Prefeito, Vice-Prefeita, Vereadores da Base, e os que eram de oposição também, mas ela queria dizer, no geral, era claro que era impossível, infelizmente, uma gestão conseguir fazer tudo, mas o que ela observava e achava assim que eles, Vereadores, especialmente, os Vereadores da base, eram responsáveis, também, pelas coisas que foram ou não foram realizadas naquela gestão, e que dizia a eles que, durante aqueles três anos e oito meses, eles participaram de várias inaugurações, eles participaram de inauguração de posto de saúde, de creche, de CRAS, eles tiveram sempre as portas abertas para as entidades e que ela falava, inclusive, pela APAE, que teve a isenção da água que foi uma coisa até que ela pediu, e vários outros pedidos de todas as entidades; perguntou se era perfeito, se tinha tudo, disse que não tinham, mas Jaguariúna era uma das cidades mais bem atendidas do Brasil inteiro, e que eles sabiam disso, e o Vereador Fred tinha razão que o orçamento, ele dava conta disso, mas também se não tivesse o orçamento, não daria conta; comentou que o que ela queria dizer era que eles, ali, também durante aqueles três anos e oito meses, vinham fazendo o papel deles de alertar, de indicar os problemas, ela via no Prefeito a vontade de resolver e muitas coisas estava sendo resolvidas; estavam sendo resolvidas agora e foram também resolvidas durante os três anos, não foram três anos que passaram em branco, muitas coisas aconteceram, era que no momento ficavam, às vezes, meio esquecidos e que poderiam até ter trazido listas de coisas; disse que, na verdade, ela achava que eles chegavam aí para uma reeleição de Prefeito e eleição de Vereadores, mas ela confessava que ela estava orgulhosa do governo que ela participava; muito agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que queria agradecer ao morador da rua praça Joaquim Seixas, Praça Joaquim Rodrigues Seixas, no Jardim Dona Luiza e todos os moradores, o Alex Baião, o representante, lhe procurou, lhe confiou a luta para aquele asfalto e que foram quase um ano e meio em trabalho de se conseguir com o Valdir Parisi e agradeceu o Valdir



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Parisi, o Gustavo Reis e, naquele dia, deram início com a inauguração do início das obras naquela rua que iria beneficiar trinta e duas famílias, e que era muito bom ver a alegria daquelas pessoas, e que desde dois mil e quinze foi construído ali e não tinha asfalto, mas agora era realidade; a seguir disse que entrou com requerimento solicitando que a CPFL entrasse em contato com a população mais carente, que tinha mais dificuldades, e dissesse quem tinha direito à tarifa social e como se cadastrar na tarifa social; disse que eles faziam solicitações ali, a CPFL vinha com respostas burocráticas, textos gigantescos e nada de benefícios à população, nada de uma prestação de serviços nos bairros mais, nos bairros mais afastados, nada, nada, fazia que não era com eles, era boca de siri, mas, infelizmente, era um problema das grandes empresas, e que ele ficava muito chateado com isso daí, mandavam algumas respostas burocráticas, gigantes, que era difícil entender, sabia lá, mas era difícil; disse que ele parcelou dez vezes no cartão uma viagem para Brasília, onde ele iria em setembro, e que do jeito que ele deitava na frente da CPFL, ele iria deitar na frente da ANEEL, em Brasília, iria solicitar a investigação, a fiscalização, dos medidores que tinham sido trocados em Jaguariúna, e que falavam: “Ah, é moderno!” Disse que essa modernidade eles não queriam, eles queriam um atendimento de qualidade e preço justo à população, para que o povo não ficasse escravo todas as vezes que chegava aquela conta que ninguém entendia valor nenhum; no mês de setembro estaria em Brasília, se Deus quisesse e que só não tinha ido por causa da pandemia, e que ele queria levar uma moção assinada, se possível, por todos os Vereadores, pedindo aquela investigação naqueles medidores; desejou boa noite e que ficassem com Deus; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, Sr. Presidente, nobres Colegas, a todos que o acompanhavam de casa, pela internet, e que ele gostaria de começar com um assunto muito peculiar e bastante discutido nas últimas semanas, que era sobre a Educação, na questão das voltas às aulas; disse que fez um questionamento há dois meses atrás, questionando a Secretaria de Saúde sobre qual posicionamento do Governo quando voltavam as aulas; a resposta que ele teve foi que, no Município, não teve a supervisão própria, que se submetia à Campinas Leste, que era o Estado de São Paulo e que o Município seguiria determinação do Estado; a determinação do Estado era que as aulas voltassem em outubro, e ele contrário a isso, viu que o Executivo também se posicionou contrário, o que ele não entendeu era aquela divergência de informação; a Secretária de Educação falava que era obrigada a seguir o Estado, no papel, resposta para a Casa, e o Sr. Prefeito já não dizia a





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesma coisa; disse que ele queria deixar claro seu posicionamento contrário à volta às aulas e contrário a diversas outras atitudes do Governador do Estado que, infelizmente, não caminhou no caminho certo desde o início da pandemia, onde primeiro fechou o comércio, depois obrigou o uso de máscaras, e era algo que, realmente, não tinha cabimento; disse que era nessa linha que ele queria um esclarecimento para a Casa com mais responsabilidade e uma resposta com melhor informação, porque se cada um fazia uma coisa era algo que não dava para confiar e ia além disso, que não adiantava só barrar o “volta às aulas”, e as mães solteiras, as mães e pais que tinham que trabalhar, e não tinham com quem deixar seus filhos nesse período? Disse que o Município estava economizando muito com diversos serviços fechados, então, era necessário que se criasse um auxílio para ajudar aquelas famílias a conseguirem, ou se manterem ou manterem alguém para cuidar dessas crianças, porque eles iriam ter um segundo problema, crianças sozinhas em casa e isso era inadmissível, isso era contra a lei, e o Município tinha que fazer alguma coisa; disse que a cidade tinha recurso para isso, para criar esse auxílio, então, ele fazia um apelo ao Executivo, ele, David, era contrário à volta às aulas, mas era a favor da criação desse auxílio com urgência para atender àquelas mães que, infelizmente, não tinham com quem deixar os seus filhos e custear tudo isso; disse que ia além, quando ele falava que aquela Casa não era respeitada, nem ouvida, quando chegou o empréstimo para cá, de quinze milhões de reais, o que foi ventilado e vendido era que oito milhões daquele recurso, iria ser investido em água, no tratamento de água da cidade, e não estava acontecendo isso, foram gastos apenas três milhões que era uma única adutora, pediu desculpas, um único tratamento de água, a segunda não estava sendo feita, esse dinheiro iria ser gasto em outras coisas, e eles sabiam que iria comprometer, com certeza, o futuro da cidade; disse que eram informações mentirosas e levianas ali para a Câmara Municipal de Jaguariúna, e que ele pedia um pouco mais de respeito aos Colegas Vereadores e um pouco mais de decência quando viessem trazer as informações para aquela Casa, desde a resposta de um requerimento, até mesmo na indicação de um projeto de lei; disse que foi mencionada a questão do transporte, e que o transporte na cidade, as pessoas falavam que eram dois e cinquenta, mas era bom que as pessoas soubessem o real valor, e que, no hoje, o ônibus em Jaguariúna estava cinco reais e vinte e sete centavos, para se andar dentro de Jaguariúna mesmo, sair do Nassif e chegar na Rodoviária, cinco reais e vinte e sete centavos, enquanto a senhora pagava dois e cinquenta na entrada do ônibus, girou a catraca, o Município tinha que



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

subsidiar mais dois e setenta e sete; resumindo: isso também saía do bolso do cidadão, e dava um valor anual de mais de dois milhões e meio com subsídio de transporte em Jaguariúna, e eles tinha que, com certeza, manter a tarifa para as pessoas no valor que era pago, ou reduzir, mas com um subsídio dessa altura, só a empresa estava ganhando e a Prefeitura e o povo pagando o pato, pagando essa conta, sem contar, realmente, a falta de ônibus, e que o transporte na cidade era cômico, porque ele nunca funcionou; pediu um pouco mais de um olhar para aquela situação, que retornassem aqueles ônibus o quanto antes, e que aquele valor fosse revisto pela Administração Municipal; muito agradeceu e desejou boa noite a todos. A seguir, fez uso da palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que, cumprimentou, todos dizendo que ela queria, em primeiro lugar, agradecer à Secretaria de Obras por ter atendido o pedido dela e da população; agradeceu a Fernanda que era muito dedicada; agradeceu o Josino da Secretaria de Mobilidade Urbana e, também, ela pegando o gancho das palavras da Cássia que, naquele dia, ela foi no bairro Recanto do Jaguaré e estavam todas as placas com os nomes das ruas, porque dias atrás ela foi lá estava sem, daí ela concordou que precisava, ela falou com moradores lá e, naquele dia, ela foi lá, estavam todas com os nomes das ruas e ela acabou parabenizando mais uma vez o Prefeito, porque ela achava que antes tarde do que nunca, se ele estava fazendo por estar no ano eleitoral, mas ele estava fazendo, ela discordava, porque como a Cássia falou, várias inaugurações e que era para eles acompanharem! Postos de Saúde; falou que ela tinha um filho que morava em Campinas e que dependia da Saúde de Campinas, só ela sabia o que o filho dela passava lá e em Jaguariúna tinham as portas abertas, ela se orgulhava de morar em Jaguariúna e, principalmente, de ser Vereadora da cidade; parabenizou o Prefeito porque ele se dedicava, ele tinha se dedicado muito, era um Prefeito presente e, sim, nem tudo era perfeito, em uma casa o horário de lavar as louças era meio dia e lavavam às quatro horas da tarde, então, era para imaginarem na cidade, com uma população daquelas; disse que, às vezes ela saía na cidade e ela ficava olhando aquele campo verdinho, uma cidade linda, maravilhosa, e quando chegava alguém de fora ela tinha o prazer de colocar no carro e dar uma volta na cidade, então, ela parabenizava o Prefeito, eles, Vereadores também porque eles trabalharam bem e ela tinha a certeza de que, em Jaguariúna, só tinha de ganhar e ela tinha a certeza de que ela iria continuar ser a cidade mais linda; agradeceu a oportunidade; em seguida, tomou a palavra o senhor José Muniz que, depois dos cumprimentos a todos, falou que ele queria comentar de duas indicações, uma era do campo do



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Guedes de cima, que o Décio o procurou, um jogador antigo daquele bairro e um morador antigo da cidade, e devido ao senhor Marcilio, o campo de cima que acabou em nada lá, teve de fazer loteamento, ele achava que iria sair futuramente o loteamento, ele pediu para que a Prefeitura olhasse para o Guedes de Cima, aumentasse, porque eles queriam voltar o “Torneio de Aleluia”, voltar as festas de antigamente e o campo lá era pequeno, então, ele o procurou para ver a possibilidade de estarem aumentando o campo para que ele se tornasse um campo profissional igual aos demais lugares, um bairro tradicional da cidade, sabiam que tinha lá um time até os dias atuais e que estavam envolvidos no esporte, eles gostavam muito, então, por aquele motivo que ele colocou a indicação, naquela noite, e, da mesma forma, sobre o campo lá do Santo Antonio do Jardim, que a Prefeitura criou lá um campo com vestiário e, infelizmente, estava quebrado, estava destruído, os alambrados estavam todos caídos lá e eles pediram para dar uma atenção no local para eles poderem estar brincando, jogando lá; lembrou que estavam na pandemia, mas se Deus quisesse, logo iria terminar aquilo, então, ficava lá a indicação dele; disse, a seguir, que iria discordar, novamente, do Vereador Fred, da fala dele, ele achava que três anos e oito meses ele não foi um Vereador nem posição e nem deixou de cobrar naquela Câmara, ele achava que o papel deles era aquele mesmo, cobrar, ficar em cima, pedir, a última fala do Vereador Bozó foi do estacionamento da Pinto Catão, aquilo foi um ganho que não tinha tamanho, os comerciantes lá estavam todos felizes, contentes que aumentaram as vendas deles, porque passavam por lá e estava lotada a Avenida e que era uma coisa simples, uma coisa que ele cobrou bastante, ele concordava com a Vereadora Tais, eles tinham de cobrar, realmente, ele brigou muito com os Secretários porque não andavam, mas não era fácil, as coisas não aconteciam do dia para a noite, infelizmente, tinham muitas burocracias, mas aconteceram e ele ficava feliz com aquilo, era o papel do Vereador e ele buscou muitos recursos fora da cidade também e que chegaram para o Município e era o papel do Vereador; eles foram eleitos para ajudar a governar, quando lá falava que tinham de cobrar, realmente, tinham de cobrar, ficar em cima, ajudar a governar, o Prefeito não governava sozinho, o Vereador era eleito para ajudar a governar, as pessoas confiavam neles para estarem cobrando, ajudando a governar, estar buscando recursos, buscar melhorias para a cidade; falou que a praça Umbelina Bueno era uma vergonha, não conseguiam andar nela, ganharam lá um metro e meio, para olharem a diferença que fez na vida da pessoa e que tinha calçada para andar, coisa simples que levaria muitos benefícios na vida da pessoa, papel



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

do Vereador, tinha de ficar em cima, tinha de entrar com requerimento, tinha de cobrar, ficar no Prefeito, aquilo era uma roda gigante, quando lá ia bem, lá em cima ia bem, quando lá ia mal, lá em cima ia mal, e ele achava que aquele era o papel deles, ele achava que aqueles três anos e oito meses ele fez muito para a população e queria fazer muito mais ainda, ele achava que tinham condições para aquilo, e como a Inalda falou aquela Casa em três anos e oito meses, ele também concordava que fizeram um grande trabalho, não só um mas todos os Vereadores estavam empenhados em buscar, ajudar, ele concordava que a cidade ia bem, ele concordava, plenamente, com aquilo, porque onde ele andava tinham benfeitoria, tinham inaugurações feitas, tinha tudo e iam melhorar muito mais porque tinham condições para aquilo; ele acreditava que a cidade, naqueles três anos e oito meses, cresceu muito, melhorou muito, andou muito, aquilo era trabalho deles, o Prefeito não conseguia fazer nada sozinho, eles lá, também, não conseguiam fazer nada sozinhos, um dependendo do outro, um cobrando o outro e ele viu que, naqueles três anos e oito meses, a cidade melhorou bastante, era mérito de todo mundo; disse que pegando o gancho do Vereador Silva, falou com o Fred, a Curva Noventa era uma vergonha, saiu tantos acidentes lá, uma coisa tão simples de resolver, se tivessem feito a caixa de brita lá, salvava vidas, não só do caminhoneiro que estava descendo lá mas, de quem estivesse passando por lá, carros baixos que estavam subindo, outros que estavam descendo, disse que estavam fazendo a faixa de ciclista lá, iam ter a passarela lá em cima e ele achava que estava na hora de resolver o problema lá da Curva Noventa, muitos acidentes feios aconteciam lá e a descida no local era muito grande, o caminhão descia lá em cima, e lá embaixo, com certeza, iria chegar sem freio, infelizmente, ninguém pensou em resolver o problema, como o Fred falou em dois mil e nove cobrou, naquela Casa, então, ele achava que eles tinham forças para estarem cobrando e tinham de insistir naquilo, porque lá era um perigo e ele que pegou estradas, muitas vezes, ele sabia como era, o caminhão não aguentava, o cara ia com cinquenta toneladas lá de cima, então, lá embaixo o estrago iria acontecer mesmo mas, ele acreditava que tinham condições de melhorar aquilo, tinham condições de cobrar o DER e o DER tinha condições de sanar aquilo, então, era aquilo; desejou boa noite a todos; em seguida, tomou a palavra o senhor Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos dizendo que, em relação ao que estava sendo feito em Jaguariúna, ele só queria deixar registrada a opinião dele, que sabia do esforço do Executivo que tinha buscado recursos na esfera Estadual, na esfera municipal, porque tinham visto que a maioria das coisas era



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

oriunda de recursos do Governo Estadual, Federal, tinha também os recursos referentes ao empréstimos, como o próprio David tinha dito há pouco; Vereadores disseram a respeito do empréstimo e aquela conta ia acabar chegando também para a população e ele sabia que, em um futuro bem próximo, aquela conta ia chegar e ia ser tirado de alguma coisa para poder estar pagando aquele empréstimo e ele pensava que Jaguariúna poderia estar fazendo mais pelo o que ela arrecadava, como o Fred disse lá a respeito do ICMS de Jaguariúna, era quase zero vírgula seis por cento, era bastante coisa, no Estado de São Paulo eram seiscentos e quarenta e cinco municípios, então, era bastante coisa, um pouquinho mais de meio por cento do que era rateado para todos os Municípios, então, Jaguariúna tinha uma Receita própria muito grande e ele pensava que poderia ser feito muito mais, melhor gerida, muitas outras obras poderiam ser feitas em Jaguariúna, então, ele achava que, naquele ponto, estava devendo em relação àquilo, então, ele achava que poderia ter sido feito muito mais, aquela era a opinião dele particular e como Vereador também; a respeito do estacionamento, que o nobre Vereador José Muniz falou, ele também achava que ficou bom mas, ele iria insistir na tese que estavam cobrando em toda aquela legislatura lá em relação aos passeios públicos, o pessoal estacionava sobre a calçada e a Mobilidade Urbana não era só para veículos, ela tinha de ser também para o ciclista, para o pedestre e ele até iria tomar a liberdade para ler um artigo do Código de Postura que era a Lei Complementar cento e trinta e quatro de dois mil e sete, porque quando eles falavam que tinha a legislação, só faltava a Prefeitura estar cumprindo, não só aquela como outras, a lei de Mobilidade Urbana que precisava ser aplicada, eles viram que começou lá a calçada na Emílio Marconato, mas ele não sabia porque cargas d'água foi paralisada, nem que fosse de um lado só, pelo menos as pessoas que se dirigiam do João Aldo Nassif até o Distrito Industrial lá eles iriam ter um lugar adequado para andar, porque, atualmente, o pessoal acabava andando pela rua e era perigoso pelo movimento de veículos naquela Avenida que ia do Nassif até o Distrito Industrial, então, ele iria ler lá o artigo que ele tinha dito do Código de Posturas, de dois mil e sete, que dizia: “os passeios deverão sempre ser mantidos limpos e desobstruídos, de forma a permitir o livre trânsito de pedestres, sendo proibido o estacionamento total ou parcial de veículos automotores de qualquer espécie, bem como qualquer outro equipamento, material de construção ou objeto que possa embaraçar o livre trânsito de pedestre”; disse que aquilo precisava ser cumprido, e que viam lá na Pinto Catão e em vários lugares que aquilo não estava sendo cumprido; falou que no



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

lado da esquina tinha um recuo na calçada de mais de dois metros e que o carro iria ficar em cima da calçada e a Prefeitura precisava proibir aquilo; disse que o Silva fez uma proposição alterando o Código de Posturas, precisavam aplicar aquela lei que o Silva apresentou, que a Câmara fez algumas mudanças, ela ficou boa, mas ela precisava ser aplicada, onde tinha comércio, na esquina tinha de ser pintada a faixa para que o motorista não estacionasse em cima daquela faixa, porque aquela faixa era destinada exclusivamente para o pedestre, então, tinha de deixar o espaço para o pedestre passar; às vezes uma mãe com carrinho de bebê, ele já viu, a pessoa saía da calçada, ia para a avenida e depois voltava para a calçada, então, aquilo precisava mudar (naquele momento, houve comentários fora do microfone, o senhor Presidente pediu que não houvesse apartes), o senhor Luiz Carlos de Campos continuou dizendo para o Zé que precisava mudar e que não era só lá, que ele estava citando, mas, que era um monte de lugares e não era um problema exclusivo da cidade de Jaguariúna, infelizmente, era questão cultural, as pessoas precisavam respeitar o direito das outras pessoas e as pessoas não respeitavam; infelizmente, às vezes, as pessoas ficavam egoístas, elas queriam um lugar para elas parar o carro mas, elas não se importavam se o lugar onde elas estavam parando o carro iria atrapalhar alguém; ele achava que era aquilo que precisava mudar, mudar aos poucos, ele achava que não precisava estar multando as pessoas mas, que precisavam estar conscientizando as pessoas, se fosse um carro menor, às vezes, era uma caminhonete, ficava uma parte na via de trânsito, então, era aquilo que precisava, faltava um pouco das pessoas pensarem, ele procurava falar lá na casa dele que, se iriam estar em um lugar, uma esquina, para que procurassem deixar um espaço para que as pessoas pudessem estar passando, porque senão eles iriam estar cometendo o mesmo equívoco que as pessoas estavam cometendo, não precisava multar, não precisava nada, precisava conscientizar, se estacionasse em cima da faixa que era para pedestres seria multado, era aquilo que precisava e que a lei existia, disse ao Zé, e ela precisava ser aplicada; disse que em quinze de novembro iriam ter a eleição e ele achava que, no ano corrente, iriam ter umas regras diferentes, não poderia mais a coligação, ele achava importante aquilo, achava que coligação partidária era injusta, quando o partido coligava poderia por o dobro de candidatos, no caso lá de treze vagas poderia ter vinte e seis candidatos e o partido que não coligava, vinte, então ele achava que iria ficar mais justa; o partido que não atingisse o quociente eleitoral, ele ficava fora, e que quociente eleitoral que eram todos os votos válidos, todos os partidos que tiveram dividido pelo número de vagas, daí



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

apurava o quociente eleitoral, depois com o quociente eleitoral, via quantas vagas cada partido teve e o partido que não atingia o quociente eleitoral estava fora, não participava, e que agora, ele participaria das sobras, então, ele achava que eram mudanças interessantes que iriam melhorar a democracia; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo cumprimentando, mais uma vez, a todos, aos Vereadores, aos Servidores dedicados da Casa, a todos que os acompanhavam nas redes sociais, que ainda, por enquanto aquele era o único meio que tinham aquele contato, em virtude de estarem vivendo aquele período triste de pandemia; disse que ele queria começar, exatamente, falando um pouco da pandemia, falando um pouco das vítimas da Coronavírus e que, naquela semana, atingiu a marca das cem mil mortes pelo Coronavírus; deixou lá seus pesares a todos os familiares que perderam pessoas para aquela doença; viu no boletim daquele dia na cidade, dezesseis pessoas que também foram vítimas do Coronavírus e o que ele não poderia aceitar e ele viu ao longo daquela semana, uma tendenciosidade dos meios de comunicação em culpar os governos pelas mortes; com todo o respeito, todos os esforços que foram feitos, estavam sendo feitos, não era possível eles quererem politizar uma pandemia tão grave como aquela; muito se falou do que não se fez mas, ninguém falou do que foi feito, ninguém falou da ampliação dos respiradores por todo o Brasil, a ampliação de leitos, ninguém falou dos EPIs, que foram distribuídos e os investimentos do Governo Federal, Estadual e Municipal naquele sentido; ninguém falou que eles conseguiram injetar dinheiro na economia para combater os efeitos colaterais do Coronavírus, ninguém falou das medidas contentivas de todos os Governos, exatamente, para minimizar o problema grave que viviam; claro, que falar da morte e querer achar um culpado para a morte vendia mais, mas não vendia a solidariedade de dar informações precisas de como, realmente, deveriam combater aquele vírus, de como, realmente, o distanciamento social era importante, o uso de máscaras, a higienização pessoal, aquilo, sim, salvava vidas, mas era claro que, falar da morte vendia mais, então, ele deixava lá a sua solidariedade a todas aquelas vítimas, que foram vidas que, infelizmente, não voltavam mais, mas ele também deixava lá os seus sinceros agradecimentos a todos os esforços dos Governos que foram sérios durante aquele período; tiveram também maus exemplos, claro que tiveram, mas tiveram também os exemplos dos Governos que fizeram os seus papeis de Gestores e líderes naquele momento grave de pandemia; a cidade de Jaguariúna, graças a Deus, tinha índices aceitáveis e controlados e aquilo era importante, quando viam a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Região Metropolitana da Campinas, os números não eram proporcionais, infelizmente, então, lá ele parabenizava, também, a conduta da Gestão, da Secretaria da Saúde, e da Administração Pública, na pessoa do senhor Prefeito como conduziu aquele processo e estavam chegando, enfrentando e buscando, cada vez mais, como conduzir aquela jornada triste da história, porém, era uma luta que tinham de travar com seriedade e determinação; disse que fez, naquela noite, uma moção de apelo encaminhada ao Tribunal Superior Eleitoral, ao Tribunal Regional Eleitoral, à Ordem dos Advogados do Brasil Nacional e a Ordem dos Advogados do Brasil São Paulo e que estavam chegando perto das eleições e era um momento difícil que viviam, onde as redes sociais seriam um grande meio de campanha mas, também, seria um grande momento de disseminação de ódio, de disseminação de “fake news”, de ataques pessoais, de ofensas, injúrias, de calúnia e difamação, e aqueles Órgãos tinham a obrigação de fiscalizar aquilo, porque ele queria, exatamente, um processo limpo, onde se debatia idéias, poderiam ser divergentes, mas que levasse soluções para a população, levasse opções para que as pessoas pudessem escolher o melhor governante, não adiantava ficar atacando as famílias, as pessoas que estavam no processo eleitoral e ele já estava vendo aquilo acontecer e aquilo dava repúdio nele, aquilo dava nojo a ele e por isso que ele pedia aos, exatamente, quem tinha o poder de julgar, quem tinha o poder de fiscalizar, que assim o fizesse, mas que fizesse de maneira responsável e justa, não dava para aceitar aquele tipo de processo que se iniciava, então, contava com o apoio do Tribunal Superior eleitoral, o TRE São Paulo e da OAB para que fosse feito um plano de ação e coibisse aquele tipo de situação; falou que confundir o eleitor era mais fácil do que esclarecer, então, com os ataques era fácil confundir, ele queria ver apresentar problemas e propostas e sanar os problemas que aqueles nobres Vereadores apontaram, naquela noite, não interessava se era situação ou oposição, a cidade era uma só, só tinha uma Jaguariúna e era aquela que eles defendiam lá; às vezes, a visão era diferente com o mesmo objetivo, levar o bem estar para a população e era aquilo que ele contava com aqueles Órgãos; lembrou que, naquele dia, onze de agosto, comemoravam o Dia do Advogado, na verdade, ele iria contar uma breve história e disse que dia onze de agosto foi o dia que instituíram os Cursos de Direito no Brasil e, com a tradição de décadas, foi criado, na mesma data, a comemoração da data do Dia do Advogado, profissional aquele que dedicava a sua vida para defender, para auxiliar e, sem ele não havia justiça, sem a presença do advogado era impossível fazer justiça, não era só o juiz, o promotor que faziam o processo





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

judicial, era o advogado que fazia parte, que defendia os interesses, que defendia a vida em toda a sua plenitude; lá ele deixava os seus parabéns a todos os advogados da comarca, da subseção de Jaguariúna e das cidades que pertenciam àquela subseção, os sinceros parabéns dele; para terminar ele fez a leitura de um texto de Rui Barbosa, que foi um grande advogado, um grande jurista e um grande homem público do Brasil, que dizia: “A profissão de advogado tem aos nossos olhos uma dignidade quase sacerdotal, toda vez que a exercemos com a nossa consciência, consideramos desempenhada a nossa responsabilidade.” A todos os advogados ele desejou a proteção de Santo Ivo naquele dia e em todos os da vida deles; agradeceu. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei 029/2020, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias do município de Jaguariúna disponibilizarem dispenser com álcool gel antisséptico nas proximidades dos caixas eletrônicos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em discussão, pediu a palavra a senhora Cássia Murer Montagner que, cumprimentou a todas e a todos novamente, dizendo que a questão de ir à agência bancária, normalmente, quase ninguém ia porque queria, não era uma coisa divertida que a pessoa não acordava cedo falando que queria ir, ela ia porque tinha de ir e o fato de usar os caixas eletrônicos, na verdade, até facilitava o trabalho do banco, porque a pessoa não precisava entrar no banco, trabalhar com funcionário lá no caixa físico e tudo, então, ela achava muito importante e que alguém poderia dizer que ele foi em tal banco e já tinha,ok, mas a partir daquele momento seria obrigado e poderiam cobrar a obrigatoriedade do banco, colocar aquele álcool em gel que, pelo menos, iria



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

evitar um pouco mais a questão da contaminação, ela contava com o apoio de todos; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva, dizendo aquele projeto acabava por eles fazerem uma reflexão e ele que era do sistema financeiro, disse que o que acontecia com os bancos era que os bancos achavam que eram os senhores da razão, eles não deviam nenhuma satisfação para o Município, tanto que qualquer legislação que se fizesse, tinha como exemplo aquela lei do Fred, onde o pessoal guardava o volume, tinha a questão da porta giratória e os bancos sempre se posicionavam que eles não tinham de seguir aquela legislação e ele achava que, em Jaguariúna, não deveriam ter recorrido, mas que, geralmente, os bancos recorriam falando que eles não tinham de cumprir a lei do município porque eles eram mais de esfera federal, então, eles sempre batiam mais naquela tecla porque estavam no Município, atendiam a população, de certa forma ganhavam o lucro deles através dos seus serviços em cima da população; então, tinham de ter aquele compromisso, sim, de legislar e apontar as regras para os bancos que estavam no Município e quebrar aquele entendimento dos bancos que eles não deviam satisfação para a população e também não deviam satisfação para o município; disse que eles tinham de bater naquela tecla; parabenizou a Cássia pelo projeto e disse que eles tinham de insistir, sim, porque se eles estavam no Município eles deviam satisfação, sim, para todos; agradeceu. Em seguida, em votação o Projeto de Lei 029/2020, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias do município de Jaguariúna disponibilizarem dispenser com álcool gel antisséptico nas proximidades dos caixas eletrônicos, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei 030/2020, do Sr. José Muniz, que dispõe sobre a instalação de pipódromos no município de Jaguariúna e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em discussão, pediu a palavra o senhor José Muniz que, depois de cumprimentar a todos novamente, disse que ele queria lá falar um pouco do projeto já que discutiram na quarta feira ele, e os amantes da pipa o procurou, eles queriam o lugar deles para estarem soltando a pipa deles, aquele era o hobby deles, e sabiam que cada um tinha seu hobby, cada um gostava daquilo que estava fazendo e ele achou justo para eles estarem se reunindo e se divertindo, e a Prefeitura tinha vários lugares que eram propícios para aquilo e com aquela situação poderiam estar educando



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os amantes da pipa, sobre os perigos do cerol, estariam tirando as pessoas das ruas, as crianças que ficavam correndo nas ruas; então, ele achou o projeto interessante e em nome do Tiaguinho que o procurou, disse que o projeto estava sendo votado, naquela noite, na Câmara e ele pedia o apoio dos Pares e ele tinha a certeza de que traria mais segurança e eles iriam poder se divertir lá em um período de duas ou três horas e voltar os campeonatos de pipas, que era o que eles queriam, e ele acreditava que com aquilo estariam trazendo mais segurança, educando e seria de grande valia para o nosso Município e ele contava com os pares para aprovar o projeto. Em seguida, em votação, foi o Projeto de Lei 030/2020, do Sr. José Muniz, que dispõe sobre a instalação de pipódromos no município de Jaguariúna e dá outras providências aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que, depois de cumprimentar a todos novamente, disse que ele gostaria só de utilizar do espaço da Explicação Pessoal até para esclarecer o posicionamento dele com relação à atitude deles, Vereadores, e que ele gostaria de dar a opinião dele daquilo que ele viveu e conviveu, a vida pública dele naquela Casa, da qual a grande maioria, ele achava que todos tinham o maior orgulho de servi-la, e ele falava para todo mundo que ele teve o prazer de ser Vereador eleito para aquela cidade, durante seis mandatos, para seis mandatos, em todos ele exerceu e por respeito àquelas pessoas que dedicaram a ele o voto, e ele tinha orgulho de ser Vereador e tinha a certeza de que, ao longo daqueles vinte e quatro anos, o dignificou; teve a honra de trabalhar com o senhor Mauricio, o querido Prefeito que foi de noventa e sete a dois mil, com o pai dele, durante os mandatos dele e com o excelentíssimo senhor Prefeito atual, pelos dois mandatos dele, o senhor Gustavo Reis, e com todo o respeito a todas aquelas pessoas, com todo o grau de intimidade com aquelas pessoas, ele pôde, muitas vezes, apoiá-las e discordar de determinadas atitudes que, muitas vezes, porque ele achava que tinha de ser o papel do Vereador, então, ele disse lá que se ele tivesse a honra de ser eleito Prefeito do Município de Jaguariúna, ele gostaria que aquela Casa tivesse a postura de cobrar diuturnamente para ele ser um Prefeito melhor, porque ele sabia que muitos problemas que passavam na cidade, passavam pela Casa e eles sabiam daquilo; lembrou de quantas vezes eles discutiram Saúde, Educação, Transporte, limpeza pública e era ali que se passava aquela discussão e eles tinham aquela cobrança diária com a população; comentou que

e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quando ele disse aquilo ele não falou que as pessoas lá eram omissas e ele sabia que cada um defendia a questão política, a situação e outros a posição, mas ele gostaria conscientemente, e muito bem tinha dito o Bozó, nas próximas eleições seria diferente as eleições partidárias naquela Casa, teriam mais partidos e com aquilo ele esperava que eles tivessem mais independência, ao mesmo tempo que ele recebia uma crítica e a Tais foi sempre contundente naquilo, não queria dizer que ela era contra a pessoa do cidadão que estava sentado na cadeira, e era aquilo que ele pensava, ele queria receber críticas construtivas para ele desempenhar, realmente, o papel dele e como ele disse, ele era um pré candidato a prefeito, não era candidato à reeleição, era candidato para quatro anos e em quatro anos ele queria mostrar para o que ele tinha ido, ele queria que aquela Casa o cobrasse para que, em quatro anos, ele rodasse a cidade dele e ele iria fazer aquilo porque ele rodava a cidade dele o dia inteiro e ele ajudou, sentado naquela cadeira lá, tomar decisões que mudaram muito a cidade, e deu dois exemplos: primeiro a Educação que, atualmente, era a primeira, mas há vinte anos atrás eles tomaram lá a decisão de tornar a Educação em Municipal, e perguntou se sabiam quem tinha sido contra na época, e falou que foi o Prefeito que estava sentado lá, com todo o respeito, mas foi uma discussão democraticamente, e eles aprovaram e a Educação do Município se tornou uma das melhores da Região Metropolitana, quiçá do Estado, quiçá do Brasil, por decisões que tomaram há vinte anos e estavam colhendo frutos naquele momento; falou que a Saúde que, atualmente, era respeitada, antigamente o Hospital era uma Fundação, era um Pronto Socorro enorme, o Hospital foi construído em noventa e dois, era um pronto socorro, quando foi em dois mil tomaram a atitude de transformar em uma O.S. que tinha sido feito um modelo de Gestão através do Governo Federal, na época, que era do Fernando Henrique, se ele não se enganava, e que deu a possibilidade de ter aquela parceria e, atualmente, o Hospital estava lá cantado e decantado mas, na época falavam que eles estavam terceirizando, privatizando o Hospital e eles tiveram de dar o respaldo deles para a Administração para que ela tomasse aquela atitude e eles aguentando todo o peso da opinião pública e demonstrando que o posicionamento deles lá era o melhor para a sociedade; ele voltava a dizer que aquela independência política, não importava se o cara era o pai dele, o amigo, que havia se tornado o Prefeito, que era o colega dele de partido que poderia ser o Prefeito, o David, eles tinham de estar lá sentados, independentemente de partido ou de posição ou situação para cobrar do Prefeito a melhoria para eles todos, aquilo era passageiro; ele teve a honra de ter sido seis vezes, fazia vinte e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quatro anos que ele estava sentado lá e muita gente até enchia o saco de escutar aquilo dele mas, ele estava falando com experiência própria, de tudo aquilo que ele participou de todo mundo, eles não precisavam ter aqueles conchavos, não precisava daquilo, de lá há dois meses poderia ser que ninguém deles estivessem sentados mais lá, a população iria extirpá-los do processo, mas a opinião da Tais como ele sempre dizia tinha de ser ouvida, a opinião do David tinha de ser ouvida, de todo mundo, porque se o Prefeito ouvisse todo mundo lá, ele garantia que se iria ter uma das melhores administrações que existisse, era só ouvir e o lugar de debate era lá, porque, às vezes, muitas coisas não chegavam para ele ou se chegavam, chegavam filtradas, ele sabia daquilo que a turma brindava o Executivo e de muitas coisas, então, quando ele disse ele não criticou nenhum posicionamento e até a Cássia elogiou e era função dela mesmo, ele sabia que ela cobrou e como todo mundo que fazia parte da base cobrou o município de melhorar e eles tinham aquelas conquistas e sabiam das conquistas que estavam tendo ao longo do tempo mas, como a Tais mesmo disse, as conquistas tinham de chegar ano a ano, não poderia ser só no processo eleitoral, eles iniciaram aquela legislatura só falando de dívidas e todos se lembravam daquilo, que não podiam fazer nada porque estavam devendo, porque a antiga administração só deixou dívida e não se falavam mais de dívidas e eles contraíam vários empréstimos, na ordem de vinte milhões de reais aprovados por aquela Casa, que ele também aprovou; disse que ninguém emprestava dinheiro para quem devia ou se não tinha condições de pagar, o município sempre teve condições de pagar e era aquilo que ele sempre falou desde o início do mandato deles, que o município estava recuperado financeiramente, o Município tinha quase quinhentos milhões de Receita, porque foi feito um trabalho lá atrás de falar para investir no Município que daria certo e estavam lá os resultados das empresas que vieram, fizeram um serviço de recuperação de investimento na cidade, trouxeram mais recursos, os índices aumentaram, então, com quinhentos milhões dava para por placa, para pintar as ruas, dava para fazer mundos e fundos, então era aquilo que ele estava falando, era aquilo que ele queria transmitir, ele não iria estar mais lá a partir do próximo ano e iria sentir muita falta porque ele gostava daquela Casa pra caramba, ele estava casado há vinte e cinco anos e vinte e quatro ele estava lá, a filha dele tinha vinte e quatro e por vinte e quatro anos ele estava lá, então para ele era orgulho estar lá e ele lutava pela cidade dele e queria que todos fizessem aquilo, não por um prefeito, ele não lutava mesmo e não iria lutar, e a partir do momento, se ele estivesse lá, se Deus lhe desse a graça dele chegar lá, ele



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

queria que todos o criticassem, o cobrassem para ele ser o melhor possível, ele não iria entender aquilo como uma crítica pessoal, era aquilo que ele queria que todos entendessem; falou que lá, muitas vezes, eles se deparavam e o Cecon foi testemunha daquilo várias vezes que era para não escutarem o Fred mas, eles eram lá passageiros com um único objetivo, o de fazer o melhor para a comunidade, era aquilo que ele esperava, ele tinha as convicções dele, sabia daquilo que precisava mudar e poderia ter a certeza de que se entrasse lá em um ano ele mudaria a cara da cidade, um ano, frisou; comentou que teve gente que já tinha sido duas vezes prefeito, tinha gente que foi três, ele só pedia para ser uma vez só, por quatro anos e era um compromisso que ele tinha para com a sociedade, ele não queria ser reeleito, ele queria entrar lá e queria ser reconhecido como um dos melhores prefeitos que a cidade já teve, porque ele sabia onde tinham de mexer, a cidade estava pronta, ninguém inventou mais nada depois de oitenta e cinco, quando abriram toda a cidade, a cidade tinha de ser melhor gerida, só aquilo, a Saúde tinha de estar lá à disposição para a população quando ela precisasse, a Educação ser de primeira, a cidade ser limpinha, era aquilo, o que faltava mais para fazerem? Um posto de saúde aqui, outro lá, eles tinham de fazer só a roda girar, ninguém tinha inventado mais a roda, então, todo mundo tinha o seu valor, lá tinha toda a sociedade representada, desde o mais rico até o mais pobre, todo mundo tinha de ter a mesma voz e não ter aquele compromisso de que se ele falasse mal dele ele iria ficar bravo com ele, aquilo não poderia acontecer mais, eles tinham de sentar lá com a independência para fazer o melhor trabalho para a cidade deles, não importava o prefeito, era aquilo que ele gostaria de deixar de mensagem para todos e ele nunca disse que ninguém trabalhou lá, ele não sabia se todos o entenderam naquela primeira fala, todo mundo trabalhou lá e tinham orgulho de ter sido todos como colegas e ele respeitava todos porque ele sabia das críticas que recebiam no dia a dia e não era fácil; disse que a única coisa que ele queria tirar, se todos quisessem ter como ensinamento dele naqueles vinte e quatro anos de vida pública era aquilo, quem sentasse lá e se fosse ele lá, era para pregar o reio nele, porque ele estava lá para ser cobrado, igual a eles; a seguir, tomou a palavra o senhor José Muniz que, depois de cumprimentar a todos novamente, disse ao Fred que ele tinha o privilégio de estar lá naquele mandato, lá era uma escola, ele falava para todo mundo, junto com ele, com o Bozó, com o David, com o Magrão, o Neguita que estava lá há vários tempos, como ele falou, o Waltinho, advogado, a Cássia, todos que estavam lá tinham muita competência e ele se sentia privilegiado, poderia não voltar, ele iria para a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

candidatura dele, a pré candidatura, ele não sabia, ninguém sabia quem voltava e se ele não voltasse ele sairia feliz porque ele aprendeu bastante; falou que ele não sabia se ele se expressou mal ou se o Vereador o ouviu mal, ele falou que naqueles três anos e oito meses ele fez muito pela cidade, ele fez o trabalho dele; naquele momento, o senhor Alfredo Chiavegato Neto disse, sem aparte, que ele sabia, ele tinha a certeza, mas ele..., e o Vereador José Muniz continuou dizendo que aquilo ele não poderia deixar de falar, a função do Vereador não era só fiscalizar, eles eram eleitos pelo povo para governar, para ajudar governar, para ver a cidade andar e ele achava que, naqueles três anos e oito meses, o mandato dele se encerrava dia trinta e um de dezembro, ele tinha um mandato até dia trinta e um de dezembro, se dia vinte e nove de dezembro conquistasse alguma coisa para Jaguariúna ele iria ficar feliz, ele estaria no mandato dele ainda, então, ele achava que fizeram muitas coisas, estavam fazendo muitas coisas, com todo o respeito como ele falava, não era fácil ser Vereador lá, ainda mais do lado dele, porque vinte e quatro anos era um casamento, então, às vezes, eles discordarem de algumas coisas ou concordarem com outras coisas era difícil; às vezes, a turma entendia mal, ele tinha a opinião dele, senão ele não estaria lá, ele lutava por aquilo que ele acreditava, ele acreditava no trabalho, ele acreditava que a cidade estava no caminho certo; naquele momento o senhor Alfredo Chiavegato Neto solicitou um aparte na conversa, e o senhor orador concedeu o aparte; o senhor Alfredo Chiavegato Neto perguntou o senhor José Muniz se ele se lembrava na campanha que ele não iria falar e ele falava para ele falar, porque eles tinham de falar; o senhor José Muniz disse que ele concordava e que uma coisa que ele nunca foi lá, nem posição, nem situação, ele estava lá para cobrar o Prefeito, ele achava que se o Vereador cobrasse e ele atendesse iria ser bom para ele, o Vereador levava o mérito, mas seria bom para ele, ele fazendo quem ganhava era a população, então, ele achava que o trabalho tinha sido feito, não era fácil, mas também não entrava lá naquele dia, pedia naquele dia e no dia seguinte iria ser feito, não era aquilo, eles sabiam que lá tinha uma burocracia que era enorme, tinham coisas que ele pediu no primeiro ano dele e iria estar acontecendo, naquele momento, mas, ele tinha o privilégio de estar com eles na Casa aprendendo, lá era uma escola, então, quem estivesse ali no próximo mandato sabia que não iria ter os professores que tinham lá naquele momento, ele tirava o chapéu para eles e falava que não era fácil, eles davam show; o Magrão estava no segundo mandato dele, então, para eles que estavam chegando, naquele momento, era difícil, igual os que estariam chegando no



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

próximo ano, seria difícil, mas eles tinham de defender aquilo que era correto, aquilo que estava dando certo, ele não poderia se calar; naquele momento o senhor Alfredo Chiavegato Neto solicitou um aparte na conversa, e o senhor orador concedeu o aparte; o senhor Alfredo disse que eles não tinham nem parecer nos projetos, chegavam prontos do judiciário, eles instituíram as reuniões deles lá do Jurídico, vinham prontos, eles não tinham nem aquelas discussões que estavam tendo, eles cada vez mais quiseram fazer de lá um lugar de debate, era aquilo só; o senhor José Muniz disse que ele entendia, ele concordava com o Vereador, tinha de cobrar, cobrou, cobrou e não saiu, estava saindo naquele momento, eles tinham de comemorar, era aquilo que ele tinha falado, ele estava contente, feliz e, naqueles três anos e oito meses, ele achava que tinha conseguido muitas coisas, ele fez o papel dele de trabalho, ele trabalhou e, logicamente, se estava faltando algo, eles iriam chegar lá ainda, mesmo que trocasse o Executivo, eles tinham de cobrar e fazer, eles estavam lá para representar o povo e tinham de fazer o que fosse melhor para o povo, não era para o Prefeito, independente de A, B, C ou D, quem estivesse lá tinha de fazer e ele concordava com ele, a cidade era rica, tinha dinheiro, tinha de fazer, não era no final do mandato, tinha de começar no começo e fazer, como o Vereador Walter falou que, naquela pandemia, a cidade cresceu muito, inauguraram postos de Saúde; a Saúde da cidade estava dando show, por mais que ele falasse que ele era puxa saco da Secretária, vinha dando um show; o senhor Alfredo Chiavegato Neto perguntou desde quando o Posto estava pronto, o senhor José Muniz disse que estava dando show, fazia trinta e cinco anos lá e nunca teve nada; o senhor Alfredo disse que foi a FAJ quem tinha feito e o senhor José Muniz disse que tudo bem, a parceira era com quem? Comentou sobre o Santo Antonio do Jardim, o Bom Jardim, quarenta anos que estavam lá e se era empréstimo, tinha de fazer, então, se era uma conquista deles de três anos e oito meses que ele estava lá, era lógico que ele iria comemorar, era uma conquista deles, se eles não tivessem aprovado o empréstimo lá, não teria naquele momento, era uma conquista, então, as coisas andavam, as coisas estavam acontecendo, as coisas iriam acontecer, quinze milhões que foi citado lá que fizeram empréstimo, ele votou favorável porque era melhoria para a cidade, o bairro estava lá, vinte anos, uma escuridão danada no Florianópolis, não tinha passarela, não tinha onde o pedestre andar, de alguma forma tinha de sair, a conta estava lá, mas se eles não fizessem daquela forma, iria continuar cem anos lá e não iria fazer, então, era uma conquista, fizeram recapeamento na cidade inteira, era empréstimo, o povo pagava





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

imposto e eles iam construindo, então, ele achava que tudo era uma roda gigante lá e ele comemorava porque era uma conquista deles, lógico que quem levava o mérito era o Executivo mas, passava por aquela Câmara, lá eles eram cobrados, o povo, às vezes, não entendia do empréstimo, às vezes não entendia de outra coisa, mas eles estavam lá para aquilo, melhorias, conquistas, por aquilo que ele falava que ele era feliz no primeiro mandato dele, mais feliz ainda por ter professores iguais a eles lá, ele tinha de tirar o chapéu para eles, porque lá era uma escola; disse que se lembrava da última fala do Fábio Pina lá que ele falou: “Gente estuda, porque lá era uma escola.” E, realmente, lá era uma escola, não era fácil estar lá e tinha de ter opinião própria, defender o seu ideal, aquilo que ele acreditava porque senão não adiantava; ele achava que eles dois tinham se expressado mal, ele não entendeu a colocação dele, e ele não entendeu a sua mas, ele achava que, naqueles três anos e oito meses, ele fez muitas coisas e se ele continuasse ele iria fazer muito mais ainda, porque ele tinha muito mais para dar para a cidade, para a população dele, porque eles estavam lá para governar para a cidade, para o povo, não era para ele, não era para o Prefeito, não era para ninguém, era para a população, porque se os colocaram lá era porque confiavam neles, no trabalho deles e sabiam que eles iriam dar frutos do trabalho lá na frente, nos resultados, se fosse empréstimo ou não, de uma forma ou de outra, tinham de dar resultados, era só aquilo, desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que, depois de cumprimentar novamente a todos, disse que ele gostaria só lá de enaltecer o trabalho deles de Vereadores e parabenizar as palavras do Fred, que ele teve o prazer de estar por três mandatos lá com ele e, realmente, ele até comentou com a Alzira, que o Fred falou que iria sentir falta daquela Casa, mas ele poderia ter a certeza de que aquela Casa também iria sentir falta dele, pelo conhecimento dele, pelo trabalho dele, pelo mérito dele, pela escola que ele teve, porque filho, Vereador seis vezes, o pai Prefeito cinco vezes; parabenizou o Fred e o agradeceu por ele ser o companheiro que ele sempre foi lá com eles; desejou sucesso na empreitada dele; a seguir, pediu para que a doutora Livia e a doutora Adriana fossem até aquele Plenário e falou para a doutora Adriana, doutora Livia, doutor Walter Tozzi, que eram os advogados daquela Casa, que naquele dia onze de agosto comemorava-se o Dia do Advogado, mas eles sabiam que era só uma data comemorativa, porque o dia deles eram todos os dias; parabenizou a todos eles pelo trabalho deles e disse que, na pessoa deles três, ele queria parabenizar todos os advogados da cidade, do Estado, do País, por eles dedicarem o trabalho deles, o momento deles, deles ajudarem e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

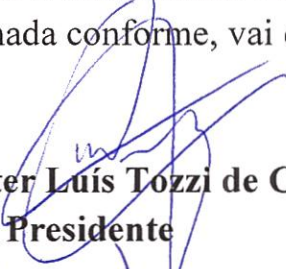
poderem fazer, ajudando as leis, aquela Casa e o Brasil; agradeceu e desejou que Deus os abençoasse e sucesso no trabalho; naquele momento houve manifestações de todos, com aplausos; em seguir, fazia uso da palavra a senhora Tais Camellini Esteves, que a passou; em seguida, tomou a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos dizendo que ele também se inscreveu para lembrar o Dia do Advogado que era um profissional hiper respeitado no país mas, também tinha uma instituição que estava por trás dos advogados, que tinha todo um peso no país, tanto era que os grandes temas que se discutiam, as grande posições e que todo mundo queria saber qual era a opinião da OAB, e aquilo não era só em termo nacional, porque tinha a questão Estadual e a OAB local; na verdade, era também uma referência nacional e que toda instituição por trás dele; ele estava falando aquilo para eles fazerem uma ponte com a questão da Câmara, porque ele achava que todo grande Vereador tinha de ter uma grande Câmara por trás, que fosse respeitada na cidade, que as pessoas entendessem o papel da Câmara na cidade, ele achava que eles tinham de fazer aquilo, procurar enaltecer o nome da Câmara na cidade, respeitar aquela história que o Fred contava lá para eles em relação aquela Casa; eles não poderiam se enganar, o grande Vereador tinha de ter uma grande Câmara por trás, uma Câmara que cumprisse o papel dela; ele acreditava que por ser o primeiro mandato dele, ele estava cumprindo o papel dele com dignidade, estava sendo respeitado na cidade mais pelo papel da Câmara, era claro que cada um tinha o seu trabalho, o seu nicho de estar indo lá, fazendo a sua política, mas ele achava que eles tinham de zelar sempre pelo papel da Casa; sobre a questão das críticas ele achava que tinham críticas e críticas e ele tinha uma característica de sempre trabalhar para construir, era uma característica dele, foi daquela forma no Sindicato, foi daquela forma na vida dele, ele achava que tinham de trabalhar sempre para construir, e tinham de aceitar críticas e fazer críticas, mas tinha de ter algumas críticas, que fazer crítica pela crítica também não resolvia; por exemplo, uma critica que o Bozó fez lá era com razão, eles tinham de aceitar, aquela questão da Mobilidade Urbana, realmente, na discussão daquela Casa, eles aprovaram aquele projeto lá do espaço para os pedestres na calçada e eles viam que algumas situações não estavam sendo implementadas, ele ia lá conversava, ele tinha um relacionamento muito bom com o Prefeito, mesmo aquilo, às vezes, não os ajudava implementarem o que eles aprovavam lá, mas eles tinham de ir construindo, então, eles tinham de aceitar, saber o que estava construindo ou não, então, as coisas eram daquela forma; o Fred falou da questão da ASAMAS, ele estava lá quando aprovou e



# Câmara Municipal de Jaguariúna


Estado de São Paulo

ele estava lá fazendo todo um trabalho para eles votarem contra, porque naquele momento eles estavam fazendo uma discussão que era a terceirização do serviço de Saúde, como iria terceirizar, como iria funcionar, passar todo um trabalho que, por uma questão ideológica daquele momento, estavam fazendo um trabalho para não passar naquela Câmara, ele não se lembrava exatamente como foi a votação mas, fez todo um trabalho, da mesma forma que fizeram todo um trabalho quando foi fechar a UPA, naquele momento ele se posicionou, inclusive nos meios que tinha partidário, através de imprensa, se posicionou contra, porque entendia que não poderia fechar a UPA, iriam ter menos Saúde na cidade e vários problemas, então, tinham de ter posições e aquilo na cabeça, aceitar crítica e fazer crítica para construir, porque crítica pela crítica, realmente, não funcionava, não ia; disse que era aquilo, que ele se inscreveu para falar algumas palavras; agradeceu a todos; a seguir, o senhor Presidente lembrou a todos que, no dia seguinte, quarta-feira, haveria, às dezoito horas, reunião de Comissões naquela Casa. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezoito de agosto de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

  
**Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo**  
**Presidente**

  
**Vereadora Cássia Murer Montagner**  
**Vice Presidente**

  
**Vereador Afonso Lopes da Silva**  
**Primeiro Secretário**

  
**Vereador Cristiano José Cecon**  
**Segundo Secretário**